Polo Cerâmico move a economia de Campos dos Goytacazes (RJ) e gera impactos socioambientais negativos

DATA DE EDIÇÃO
27/01/2016

MUNICÍPIOS
RJ - Campos dos Goytacazes

LATITUDE
-

LONGITUDE
-

SÍNTESE
Impactos do Polo Cerâmico de Campos (RJ)

APRESENTAÇÃO DE CASO

O município fluminense de Campos dos Goytacazes tem a maior área da unidade territorial do estado, com aproximadamente 4.026,370 km², e uma população estimada de 483.970 pessoas, em 2015 (IBGE, 2014). As principais atividades econômicas do município são as indústrias sucroalcooleira e cerâmica (COUTINHO, 2006).

Com a crise do setor sucroalcooleiro agudizada no final dos anos 1980 pelo crescente endividamento, a maxidesvalorização cambial frente ao dólar - moeda corrente dos empréstimos contraídos; o descompasso entre a capacidade de produção das usinas e a oferta de cana; a queda dos preços do açúcar e a falta de apoio à etapa estratégica de reestruturação do setor com a imediata e ampla irrigação das lavouras de cana, a indústria ceramista despontou como opção no município de Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro (COUTINHO, 2006).

Desta forma, a indústria cerâmica cresceu em importância na região no vácuo deixado pelo declínio da indústria canavieira. Fatores geográficos e históricos também contribuíram para a mudança de atividade, já que a grande maioria das olarias se situa nas imediações da RJ-216, na microrregião chamada de Baixada Campista. As argilas da região de Campos dos Goytacazes são originárias de processos de sedimentação de material sílicoargiloso da carga de suspensão do Rio Paraíba do Sul em suas cheias regulares (SANTOS, 2001, p.31 apud COUTINHO, 2006).

Assim, a tímida produção das poucas cerâmicas existentes, voltada apenas para abastecer o comércio local até as décadas de 1970 e 1980, cedeu espaço a uma indústria de produção destinada aos grandes centros urbanos da região Sudeste. No entanto, a atividade tem como característica a utilização de processos produtivos artesanais que reproduzem práticas utilizadas desde o século XIX, como o forno à lenha. Hoje, no entanto, prevê-se um aprimoramento tecnológico de qualidade e produtividades na indústria ceramista do Norte Fluminense, a médio e longo prazos, devido ao desenvolvimento de uma rede de gasodutos na região, o que possibilita a implementação do gás natural como combustível no processo produtivo (PIQUET, 2002 apud COUTINHO, 2006).

O polo local conta com aproximadamente 120 empresas, entre cerâmicas e olarias, localizadas na Baixada Campista. Destas, apenas 62 eram sindicalizadas no início dos anos

2000. Essa atividade econômica se constitui como uma importante fonte geradora de receita tributária e contribui à geração de um substancial número de postos de trabalho no município, estimado pelo sindicato patronal em torno de 5.000 diretos e outros 25.000 indiretos (SILVESTRE, 2001 apud SOUZA; ELER, ARICA, 2003).

Além disso, possui um papel regulador do mercado de trabalho local, especialmente no período de entressafra do setor sucroalcooleiro, absorvendo grande parte da mão de obra proveniente dessa indústria, que de outra forma, provavelmente estaria na informalidade ou engrossando os índices de desemprego (SOUZA; ELER, ARICA, 2003).

No estado do Rio de Janeiro, Campos é um dos dois principais polos da atividade de manufatura de cerâmica vermelha ao lado do polo de Itaboraí-Manilha, e a vantagem é que não tem preocupação com a especulação imobiliária como ocorre em Itaboraí. Um terceiro aglomerado, com grande crescimento nos últimos anos, encontra-se no município fluminense de Três Rios (SOUZA; ARICA, 2006).

O Polo Ceramista de Campos é, também, o segundo maior produtor de tijolos do Brasil. Diariamente, saem do município cerca de 400 caminhões, carregados de mercadorias, e a produção é distribuída para os mercados do Grande Rio, Sul Fluminense, Zona da Mata Mineira e Espírito Santo (RAMOS; ALVES, ALEXANDRE, 2006).

Apesar da relevância em termos da economia local, atividade, convive com precárias condições de trabalho e impactos ambientais (SILVESTRE, 2001 apud SOUZA; ARICA, 2006). Entre os principais impactos ocasionados pela atividade destacam-se os ocasionados na fase da lavra; aqueles decorrentes da utilização de lenha e de sua procedência; e os gerados pela localização das olarias e sua distância até das áreas de lavra (COUTINHO, 2006).

O principal combustível utilizado para a queima das peças cerâmicas produzidas é a lenha, sendo gastos em torno de 500 m3 mensais (DRM, 2007 apud VALICHESKI; MARCIANO; PORCIANO, 2009). A utilização do gás natural como combustível em substituição à lenha pode representar uma potencial redução dos impactos ambientais (PALMONARI; TIMELLINE, 2002 apud SOUZA; ELER, ARICA, 2003).

As cerâmicas da região retiram da camada subsuperficial do solo cerca de 5.700 m3/dia de matéria-prima, o que representa um importante dano ao meio ambiente (SANTIAGO, 2009). A atividade retira a vegetação e a camada superficial do solo e do subsolo, formando cavas de 1 a 4 m de profundidade, que, após a extração, às vezes são reutilizadas com eucalipto, cana-de-açúcar ou pastagem, porém a maioria é abandonada, pois grande parte das jazidas são arrendadas e não tem licença ambiental, o que faz com que o minerador ou proprietário da terra não assuma o compromisso de recuperação. O fato é agravado pela fiscalização precária da atividade (VALICHESKI; MARCIANO; PORCIANO, 2009).

Algumas cerâmicas se queixam da falta de fiscalização da atividade e afirmam haver cerâmicas clandestinas que não possuem a licença de operação e que, por isso, não tomam qualquer iniciativa para prevenir danos ambientais, o que prejudica os concorrentes que têm essa preocupação, já que tais iniciativas geram custos que não podem ser transferidos ao produto final devido às margens de lucro apertadas (SOUZA; ELER, ARIDA, 2003).

O descuido com o meio ambiente, com a qualidade e com a mão de obra baseia-se na certeza de que os produtos, mesmo os de baixa qualidade, terão mercado. Mesmo produtos cujo cozimento extrapola o ideal são destinados à confecção de fossas, caixas de passagem de esgoto e cisternas enterradas, onde esses defeitos de alinhamento e retração são considerados aceitáveis. E, produtos destinados à vedação, mesmo com imperfeições, também são admitidos. Somente aqueles em conformidade com os padrões de qualidade são enviados ao mercado dos grandes centros urbanos. Desta forma, as perdas, ainda que altas, são contrabalançadas pelas facilidades (COUTINHO, 2006).

Em Campos, a mão de obra é abundante e a oferta de empregos sem qualificação é baixa, achatando os salários. Poucos são os ceramistas que investem na qualificação dos trabalhadores, e aqueles que são absorvidos em razão das

necessidades imediatas das indústrias, por sua vez, não percebem a importância de seu aprimoramento para desenvolvimento da atividade. Os filhos de muitos empregados das indústrias ceramistas locais repetem a história de vida de seus pais, ocasionando uma imobilidade social entre gerações (COUTINHO, 2006).

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, João Carlos de Souza. Indústria Cerâmica de Campos: um retrato em preto e branco. Mestrado (Planejamento Regional e Gestão de Cidades). Universidade Cândido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ, 115 p. Rio de Janeiro, 2005/06. Disponível em: http://cidades.ucam-campos.br/images/arquivos/dissertacoes/2006/joao_carlos_coutinho_11-05-06.pdf. Acesso em: 13 dez. 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Campos dos Goytacazes (RJ). Cidades@, 2014. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330100. Acesso em: 29 jan. 2016.

RAMOS, Izabel de Souza, ALVES, Maria da Glória, ALEXANDRE Jonas. Diagnóstico do Polo Cerâmico de Campos dos Goytacazes – RJ. Cerâmica Industrial, 11 (1) jan. – fev., 2006. Disponível em: http://www.ceramicaindustrial.org.br/pdf/v11n01/v11n1a05.pdf. Acesso em: 13 dez. 2015.

SANTIAGO, Anderson Ribeiro et al. Monocultivo de eucalipto e consórcio com sesbânia: crescimento inicial em cavas de extração de argila. Rev. Árvore, 2009, v.33, n.1, pp. 67-79 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622009000100008&lng=en&nrm=iso. Acesso em 29 jan. 2016.

SOUZA, Sebastião Décio Coimbra de; ARICA, José. Mudança tecnológica e estratificação competitiva em um arranjo produtivo do setor ceramista. Produção, v. 16, n. 1, p. 088-099, jan./abr. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/prod/v16n1/a08v16n1.pdf. Acesso em: 13 dez. 2015.

SOUZA Sebastião Décio Coimbra de; ELER David Cavalcante, ARICA, José. Um estudo sobre o impacto da mudança tecnológica no polo de cerâmica vermelha do Norte Fluminense. XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP 2003. Ouro Preto, MG, 21 - 24 out. 2003. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0802_0191.pdf. Acesso em: 13 dez. 2015.

VALICHESKI, Romano Roberto; MARCIANO, Cláudio Roberto; PORCIANO, Niraldo José. Avaliação econômica da reutilização de áreas degradadas pela extração de argila em Campos dos Goytacazes – RJ. Revista Ceris, v. 56, n. 1, 2009. Disponível em: http://www.ceres.ufv.br/ojs/index.php/ceres/article/view/3387. Acesso em: 29 jan. 2016.